

Atuação da Área de Infraestrutura Social do BNDES na região Nordeste do Brasil

Rodrigo de Queiroz Campos
Rodrigo Mendes Leal
Ricardo Ramos

2

Atuação da Área de Infraestrutura Social do BNDES na Região Nordeste do Brasil

RODRIGO DE QUEIROZ CAMPOS

RODRIGO MENDES LEAL

RICARDO RAMOS*

* Os autores registram agradecimento aos comentários de Márcio Gold Firmo, isentando-o, como de praxe, das incorreções porventura remanescentes.

RESUMO

O texto aponta características econômicas e sociais do Nordeste e mostra o apoio dado à região pela Área de Infraestrutura Social (AS) do BNDES, especialmente nos setores sociais mais básicos e essenciais, por exemplo, em saneamento ambiental, saúde, segurança e educação. É indicada a evolução de desembolsos pela área e são mostrados alguns exemplos emblemáticos de projetos na região. Cabe destacar também a responsabilidade da área pelo apoio às arenas da Copa, além da existência de programas multissetoriais, como o Proinveste.

ABSTRACT

The text specifies economic and social features in the Northeast and shows the support the BNDES' Social Infrastructure Division (AS) has given to the region, especially in more basic and essential social sectors, such as environmental sanitation, health, security and education. It also indicates the progress in disbursements and some iconic examples of projects developed in the region. It is worthwhile highlighting the responsibility of the division in support for the World Cup arenas, as well as the existence of multi-sectorial programs, such as Proinveste.

A Região Nordeste é a terceira maior do país em extensão territorial, com área superior a 1,5 milhão de km², contendo o maior número de unidades da federação (nove), que são: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. É a segunda região mais populosa, com cerca de 50 milhões de habitantes, aproximadamente 30% da população brasileira, de acordo com Censo IBGE 2010.

Em relação à participação na economia do país, é a terceira região, representando 13,4% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional em 2011, o que corresponde a um ligeiro aumento em relação à participação de 13% em 2002 [IBGE (2013)]. Além disso, há expansão do consumo em função da melhoria de renda da população, como resultado principalmente da política de

aumento do salário mínimo e do programa Bolsa Família, que beneficia mais da metade dos nordestinos [Valor (2013)].

Apesar de sua importância e crescimento econômico, ao Nordeste apresentam-se atualmente grandes desafios, como: equacionar gargalos logísticos, melhorar os indicadores sociais e aumentar a qualidade e oferta dos serviços públicos prestados à população.

A Região Nordeste tem o pior PIB *per capita* e também o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do país. Mais de três quartos de seus municípios enquadram-se na categoria de baixo IDH. O ganho médio dos trabalhadores, apesar de ter dobrado nos últimos dez anos e chegado a R\$ 948, ainda está longe da média do Sudeste, que é de R\$ 1.638. Em educação, a situação é crítica: aproximadamente metade dos analfabetos brasileiros reside no Nordeste. Além disso, a população nordestina é mal distribuída, cerca de 60% dela fica concentrada nas capitais e na faixa litorânea [Valor (2013)].

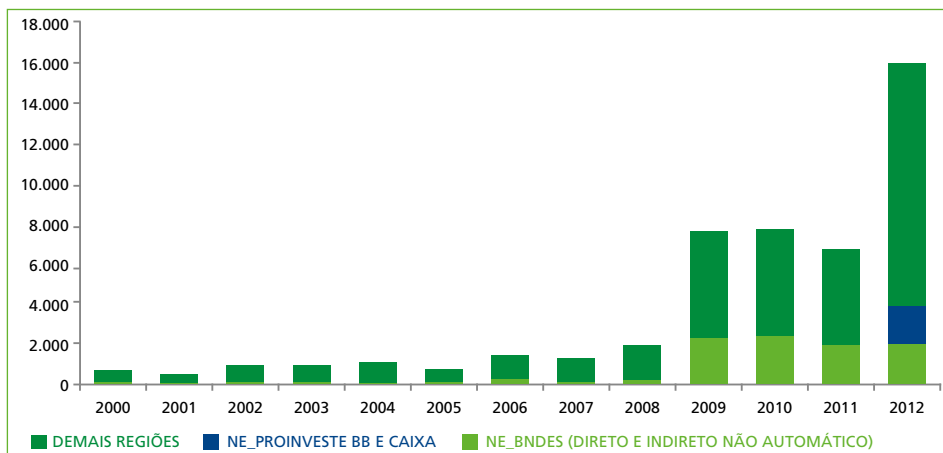
Ressalta-se que, embora os índices de pobreza tenham caído bastante nos últimos anos, boa parte dessa melhora veio do aumento de transferências governamentais, sejam elas focalizadas e direcionadas para a população carente, sejam por meio de repasses do Fundo de Participação dos Estados, que representam, em muitos casos, mais da metade da receita das unidades da federação dessa região. Dessa forma, ainda há fragilidades para o Nordeste produzir um ciclo de desenvolvimento autônomo e autossustentável.

Perante essa conjuntura, o apoio do BNDES é essencial para o desenvolvimento da região, em diversas áreas, e, especialmente, nos setores sociais mais básicos e essenciais, como em saneamento ambiental, saúde, segurança e educação. O BNDES também possibilita outros investimentos em infraestrutura social pertinentes para as demandas do Nordeste, que requer melhorias em infraestrutura e mobilidade urbana e também em interligação

estadual e municipal. Além disso, nos governos estaduais e municipais, a gestão de suas unidades ainda é passível de desenvolvimento, sendo pertinentes investimentos em equipamentos, sistemas, processos e capacitação de servidores públicos.

Nesse contexto, a AS do BNDES apoiou fortemente o Nordeste, com um grande avanço em desembolsos a partir de 2009. A área desembolsou um total de R\$ 1 bilhão no período 2000-2008, uma média de R\$ 0,11 bilhão por ano. Já entre 2009 e 2012, os desembolsos somaram R\$ 10,5 bilhões, correspondentes a R\$ 2,6 bilhões por ano, média anual mais de vinte vezes superior ao período anteriormente descrito. Só em 2012 foram liberados R\$ 3,9 bilhões.

GRÁFICO 1 Desembolso da AS (em R\$ milhões)

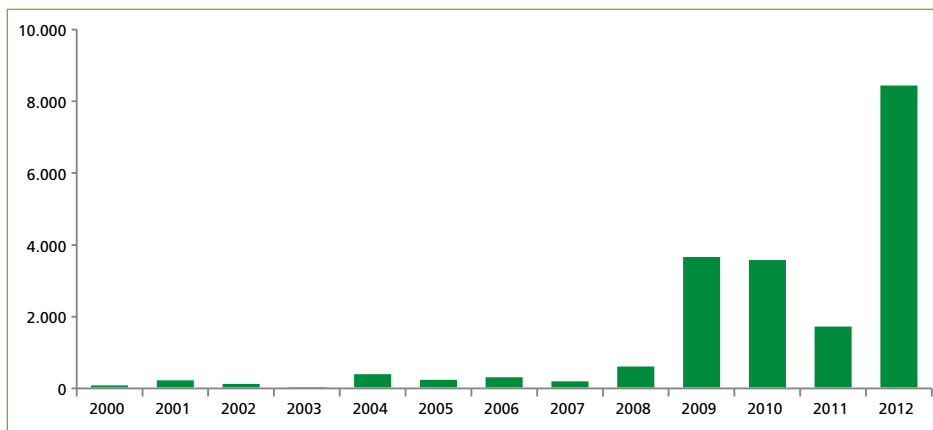


Fonte: BNDES.

O Nordeste representou 23% dos desembolsos da AS em 2012, sendo a segunda região com maior desembolso, ficando atrás somente do Sudeste. Essa participação do Nordeste nos desembolsos da AS é superior à participação da região no BNDES. O BNDES, no mesmo ano, desembolsou para o Nordeste um total de R\$ 21 bilhões, que representou 13% do desembolso total do Banco.

Um dos programas que mais vêm apoiando a região é o Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e Distrito Federal (Proinveste), criado em 2012 para viabilizar investimentos das unidades da federação, por meio de financiamento do BNDES. O Proinveste direcionou para o Nordeste R\$ 7,8 bilhões, mais de um terço do que o BNDES desembolsou para a região em 2012. No mesmo ano, em grande medida em função do Proinveste, a AS obteve recorde de aprovação para a região, atingindo o pico de R\$ 8,4 bilhões.

GRÁFICO 2 Aprovações da AS para a Região Nordeste (em R\$ milhões)



Fonte: BNDES.

O Proinveste proporcionou investimentos públicos bastante expressivos para o Nordeste, uma vez que os recursos que destina para a região são superiores ao total dos investimentos dos estados da região em 2011 (R\$ 6,6 bilhões) e também superiores a sua média do período de 2005 a 2011 (R\$ 5,6 bilhões). Nesse período, o investimento total¹ dos estados do Nordeste teve a distribuição exibida na Tabela 1.

¹ Conforme dados da Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda.

TABELA 1 Distribuição do investimento total dos estados (em %)

AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
6	23	17	12	6	18	8	6	5

Fonte: BNDES.

Por sua vez, os recursos do Proinveste para o Nordeste apresentam a distribuição por estados conforme Tabela 2.

TABELA 2 Distribuição dos recursos do Proinveste (em %)

AL	BA	CE	MA	PB	PE	PI	RN	SE
8	19	14	13	9	14	8	8	7

Fonte: BNDES.

O Proinveste inclui ações em diversos setores, como infraestrutura rodoviária, que, no estado da Bahia, por exemplo, envolve investimentos para implantação e restauração de 600 km de estrada em vinte trechos rodoviários.

Esse programa consolida o apoio do BNDES aos estados para projetos transversais que abrangem diversos setores, já realizado anteriormente, em especial por meio da linha de financiamento BNDES Estados.

Outro exemplo é o financiamento do BNDES a investimentos do Programa Viva Maranhão, um programa territorialmente abrangente e multissetorial, com investimentos no período de 2013 a 2016, que visam: (i) melhorar a gestão governamental; (ii) aumentar a produção industrial; (iii) melhorar o transporte de carga e passageiros e a infraestrutura de transporte multimodal; (iv) prover segurança alimentar e nutricional, proteção e promoção social da população em situação de vulnerabilidade; (v) ampliar serviços aos agricultores familiares; (vi) universalizar a educação básica; (vii) promover atenção integral à saúde, ampliar o abastecimento de água e o esgotamento sanitário; (viii) reduzir o déficit habitacional e melhorar a urbanização das cidades; (ix) garantir a segurança do cidadão e a redução de crimes;

e (x) estruturar um sistema prisional eficiente. A título de ilustração, estão previstos investimentos em educação de R\$ 454,7 milhões para construção e reforma de escolas, com objetivo de reduzir a taxa de analfabetismo da população acima de 15 anos.

Outro exemplo de financiamento do BNDES a projetos multissetoriais integrados de governos estaduais é o caso do programa Sergipe Cidades, com R\$ 250 milhões contratados em 2009. Esse programa visa promover o desenvolvimento territorial sustentável, pela interiorização dos investimentos em infraestrutura social e produtiva e pelo fortalecimento institucional dos municípios e do estado de Sergipe. O programa tem o mérito de envolver planejamento participativo e estar voltado para a superação das desigualdades territoriais no estado, tendo proporcionado a melhoria da infraestrutura urbana, incluindo creches, delegacias, destacamento de bombeiros, praças, pavimentação, entre outros.

Em 2012, do apoio do BNDES à região, as arenas da Copa foram responsáveis pelo maior desembolso da área, correspondendo a 25% do total. Em seguida, estão os setores de saneamento ambiental (15%), estradas e rodovias (11%), saúde, educação, segurança e assistência social (9%), mobilidade urbana (7%), gestão pública (1%) e urbanização (1%).

Com os eventos esportivos no Brasil, em especial a Copa do Mundo de 2014, o BNDES vem apoiando a construção das arenas, que têm o potencial de geração de empregos diretos, nas obras, durante o período de construção, e indiretos, em especial no segmento de turismo.

Para o Estádio do Castelão, no Ceará, o financiamento propiciado pelo Banco foi de R\$ 352 milhões, o projeto contou também com R\$ 117 milhões de recursos próprios. A Arena Fonte Nova, na Bahia, foi apoiada pelo Banco com o montante de R\$ 324 milhões, enquanto R\$ 380 milhões tiveram fonte em recursos próprios. A Arena Pernambuco contou com financiamento de R\$ 277 milhões e R\$ 392 milhões próprios. Já para Natal,

no Rio Grande do Norte, foram financiados R\$ 397 milhões, e o estado participou com R\$ 132 milhões.

Na área de educação, um projeto emblemático marcou um dos maiores desembolsos da área nos últimos anos: o projeto do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), cujo investimento total é da ordem de R\$ 2 bilhões, com financiamento de R\$ 1,5 bilhão. Especificamente para o Nordeste, o volume de investimentos atingiu R\$ 575 milhões, dos quais R\$ 431 milhões financiados pelo BNDES.

TABELA 3 Quantidade de centros previstos por estado – Senai

	Centros de formação (CFP)	Institutos de inovação (ISI)	Institutos de tecnologia (IST)	Unidades móveis	Total
Pernambuco	8	1	3	3	15
Ceará	8	1	1	4	14
Maranhão	9	0	1	4	14
Bahia	5	2	3	3	13
Sergipe	5	0	0	6	11
Alagoas	8	0	1	2	11
Rio Grande do Norte	4	1	1	4	10
Paraíba	4	0	2	2	8
Piauí	1	0	0	3	4
Total (unidades)	52	5	12	31	100
Total (R\$ mil)	203.392	196.672	143.605	31.837	575.506

Fonte: BNDES.

O Programa de Modernização do Sistema Senai para a Competitividade Industrial tem como objetivo elevar a importância da entidade como agente do aumento da competitividade da indústria brasileira, reforçando seu papel estratégico como aliado do governo em programas e políticas estruturantes.

Dessa forma, o programa visa, em grandes linhas: reduzir a escassez de mão de obra qualificada; internalizar e disponibilizar tecnologias avançadas; e fomentar e apoiar a cultura inovadora na indústria. De forma sucinta, o programa tem como objetivos:

- » Dobrar a oferta de matrículas de ensino profissionalizante por meio da abertura e modernização de escolas – Centros de Formação Profissional (CFPs) –, ação que vem em linha com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado pelo governo federal, em 2011, com o objetivo de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.
- » Aumentar a oferta de serviços especializados com a ampliação e modernização da rede de Institutos Senai de Tecnologia (ISTs).
- » Criar nova categoria de Institutos Senai de Inovação (ISIs) para fomento e prática da inovação tecnológica.

Dos 23 centros de inovação previstos no projeto, cinco são no Nordeste: dois na Bahia (conformação/soldagem e automação da produção); um no Rio Grande do Norte (energias renováveis); um em Pernambuco (tecnologia da informação e comunicação); e um no Ceará (tecnologias construtivas). Dois exemplos são comentados a seguir:

- » Automação – Campus Integrado de Manufatura e Tecnologia (Cimatec/BA): centro já com oferta avançada de serviços e inovação em diversas áreas. Automação foi elencada como a principal área e será o foco de inovação do centro para o âmbito da atuação como centro de inovação.
- » Energia (geração alternativa) – Centro de Tecnologia do Gás e Energias (CTGAS/RN): tendo parcerias relevantes de desenvolvimento e pesquisa com a Petrobras nos campos de energia eólica, eficiência energética, entre outros, o CTGAS é escolha óbvia nos temas de geração alternativa de energia elétrica.

Na área de saneamento, dois projetos merecem destaque. Um deles foi o Pirapama, em Pernambuco, cujo valor do investimento foi de R\$ 661,3 milhões e o valor financiado de R\$ 368,6 milhões. O projeto consistiu na interligação entre os dois elos

extremos na cadeia de produção de água potável: a barragem do Pirapama e os anéis de distribuição já existentes na Região Metropolitana de Recife (RMR), aumentando a oferta de água na RMR e atendendo a 3,5 milhões de pessoas.

Antes do projeto, por décadas, a RMR padecia com o racionamento de água. Com efeito, dos 5,3 milhões de usuários da Compesa, apenas 700 mil estavam livres dos problemas ocasionados pelo racionamento, de modo que 87% da população da RMR sofria com esse problema. A falta de água potável levava à busca de alternativas por fontes de abastecimento não confiáveis, gerando perdas econômicas e riscos à saúde pública, além de gerar prejuízos a outros setores da economia, como o de turismo.

A execução das obras do Sistema Produtor Pirapama propiciou o atendimento complementar da RMR, ampliando a oferta de água em 5,1 m³/s, resultado atingido em 2011, representando o atendimento pleno ao objetivo do projeto.

Outro importante projeto na área de saneamento foi o da ampliação da Estação de Tratamento de Água Oeste (ETA Oeste) no Ceará, com investimento de R\$ 127 milhões e financiamento de R\$ 114 milhões, com prazo de utilização até junho de 2014. Trata-se da execução da segunda etapa da ETA Oeste, ampliando sua capacidade de 1,5 m³/s para 5,0 m³/s. O projeto beneficiará 336 mil famílias, em sua maioria de baixa renda, nos municípios de Fortaleza (Zona Oeste) e Caucaia.

Em mobilidade urbana, um projeto recentemente aprovado pela AS é o de aquisição de equipamento de perfuração para implantação do metrô e de material rodante de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) para o estado do Ceará, financiamento no valor de R\$ 160 milhões.

Finalmente, destaque-se também o apoio ao aprimoramento da gestão pública, por meio das linhas do Programa de Modernização da Administração Tributária e da Gestão dos Setores Sociais Básicos (PMAT), para os municípios, e do Programa de

Modernização da Administração das Receitas e da Gestão Fiscal, Financeira e Patrimonial das Administrações Estaduais (Pmae), para os estados. Sobressaem-se os estados:

- » Piauí: o projeto conta com recursos do BNDES no valor de R\$ 13 milhões voltados para melhoria da gestão e tecnologia da informação.
- » Rio Grande do Norte: o financiamento do BNDES de R\$ 12 milhões no âmbito do Pmae vai contribuir para a consolidação da implantação do Cadastro Sincronizado Nacional e do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED).
- » Alagoas: por meio do BNDES Fundo Social, o projeto prevê apoio de R\$ 12,5 milhões a investimentos com o objetivo da modernização da administração pública do estado, um dos mais carentes do país, em setores sociais como educação, saúde e segurança.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas Regionais do Brasil 2011. *Contas Regionais*, IBGE, Rio de Janeiro, n. 40, 2013.

VALOR ECONÔMICO. 12 nov. 2013. Caderno Especial Nordeste.